Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

Publicações

Annuncios e communicados a 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

Anno 1.º | **Aveiro, Sabbado 23 de Junho de 1883** | **Numero 18**

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato, PORTO Luiz de Magalhães COIMBRA Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—**Peris Mencheta**

COLLABORADORES

Agostinho Pinheiro, Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. d'Araujo e Silva, A. Fuschini, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Camillo Castello Branco, Carlos Lobo d'Avilla, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Eça de Queiroz, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, J. de Magalhães Lima, Jayme Séguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Luiz Guimarães, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Macedo Papança, Manuel Bernardes Branco, M. Rodrigues Vieira, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, Oliveira Martins, Pedro Gastão Mesnier, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, S. de Magalhães Lima, Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Viscondede Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

INDICAÇÕES AOS VIAJANTES

NO

PORTO

A *Locomotiva*, no seu desvello de auxiliar os viajantes, aponta-lhes os seguintes estabelecimentos, onde podem ser servidos confiada e satisfactoriamente e melhor que em nenhum outro:

Agencia dos Caminhos de Ferro=A Central, rua de Sá da Bandeira.
Agencia de creados e amas de leite: Manuel das Moças, rua Detraz.
Alfaiates=Filippe Lousada, rua de Santo Antonio:
Armazens de modas e confecções: Augusto Pinheiro, rua Formosa Corrêa & Martins=Cedofeita, 17.
Armazens de moveis: Cypriano, rua de Cedofeita. Silva & Irmãos, rua do Captivo.
Camisaria=Casa de Barcelona, rua de Cedofeita.
Casas de banho=A do Grande Hotel do Porto.
Casas de saude=A do dr. Ferreira, rua de S. Lazaro.
Carruagens de aluguer e deligencias: José Galliza.
Restaurantes=Palacio de Crystal
Sapateiro=Rosa, rua do Bomjardim.
Tabacaria=Caza Havaneza, rua de Santo Antonio, esquina da rua de Santa Catharina.
Relojoeiro=Giraud, rua de Santo Antonio.
Photographia=União, Praça de Santa Thereza. Fritz, rua do Almada.
Luvaria=Portuense, rua de Santo Antonio 182-184.
Modistas=M.me Villete, rua de Cedofeita.
Oculista=Bolsom & Pombar Viriato (successor), Rua de Santo Antonio, 171.

GIMNASIO E SALA D'ARMAS

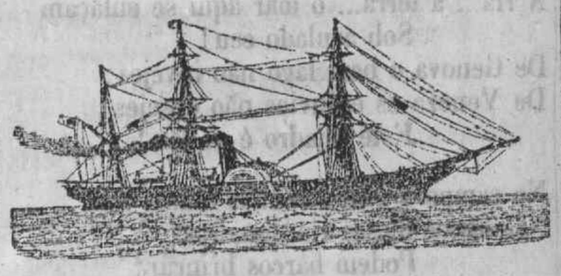
Largo da Picaria 13—Porto—rua do Pinheiro, 1.

Medico—Ex.mo Sr. Dr. Victorino da Motta.
Professora para o sexo femenino—D. Violante Stathmiller.
Professr e director—Paulo Lauret.

ENFERMEDADES DE OJOS Y QUIRURGICAS

El médico oculista D. A. Mascaró, ha pagado este año de contribucion la cantidad de 136$565 reis por ejercer su profesion en Lisboa y puede por consiguiente tratar á las personas que le honren con su confianza. Recibe enfermos hasta á médio dia en su clinica, rua do Ferregial de Baixo, 34—y visita á domicilio.

Nota. Suplicase á todos los portugueses honrados y briosos que influyan para que los poderes públicos sobresean las causas criminales instruidas por ejercicio ilegal de la medicina con mengua de la moral publica.



THE PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Os magnificos paquetes d'esta companhia sahem de Lisboa alternadamente para o Brazil, Rio da Prata, e portos do Pacifico às terças ou quartas-feiras. As familias para os portos do Brazil e Rio da Prata recebem um grande abatimento de preços, que todos são moderados. Pela rapidez, commodidades, e luxo estes paquetes são notabilissimos. Dão serviço medico gratuito.

AGENTES: *Em Lisboa*— 64, Caes do Sodré, E. Pinto Basto & C.ª

No *Porto* 10 Largo de S. João Novo, V. Ferreira Pinto Basto.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW YORK

CAPITAL 47.000.000$000

Mutuos a premios e compromissos fixos. Os segurados são os unicos proprietarios do fundo de garantia e de todos os lucros.

Esta Companhia é evidentemente mais vantajosa do que qualquer outra.

Direcção em Lisboa, 64 Caes do Sodré.

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

SOCIEDADE DO PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

NA

CIDADE DO PORTO

A FIM DE DESENVOLVER OS INTUITOS DA SUA CRIAÇÃO

Legalmente auctorisada pelo Governo de Portugal

EXTRACÇÃO NO DIA 24 DE JUNHO DE 1883

1	GRANDE PREMIO DE REIS	50:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS	20:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS	10:000$000
2	premios de 5:000$000 de reis cada um	10:000$000
5	premios de 2:000$000 de reis cada um	10:000$000
10	premios de 1:000$000 de réis cada um	10:000$000
20	premios de 500$000 reis cada um	10:000$000
100	premios de 100$000 reis cada um	10:000$000
200	premios de 50$000 reis cada um	10:000$000
1:000	premios de 20$000 reis cada um	20:000$000

1:340 PREMIOS NO VALOR DE

CENTO E SESSENTA CONTOS

O sorteio realisar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Os originaes são representados por bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio. E' prohibida a abertura de fracções ou cautellas, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes desde já á venda nas principaes casas de cambio de Portugal e Ilhas

O Director Gerente do Palacio de Crystal=Porto=satisfaz pelo correio, para toda e parte, registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importe em vales, notas do banco, ordens ou qualquer effeito, de prompta realização.

Preços:—Bilhete inteiro, 10$000 reis—meio, 5$000 reis—quarto, 2$500.

Acceitam se corrrespondentes, á commissão, em todas as terras do reino.

Dirigir ao—Director Gerente do Palacio de Crystal—Porto.

NOVA OFFICINA E DEPOSITO DE MOBILIA DE FERRO E COLCHOARIA

460 — BOMJARDIM — 460 — PORTO

Grande sortido de camas de ferro a principiar, as de casados a 2:500 reis: as de solteiros a 1:1000 reis. Fogões para lenha, variado sortimento, a principiar em 3:000 reis, e de carvão a reis 1:000. Colchões de todos os tamanhos a principiar em 900 reis. Moveis de madeira, obras de zinco.=Offerece grandes vantagens para revender.=

MANUEL TORQUATO PEREIRA.

SUMMARIO

A minha Escuna, poesia por Zé Escôta.
Touros em Madrid por Carlos Faria.
A Aveiro, poesia por A. F. d'Araujo e Silva.
A Semana Santa em Madrid por Carlos Faria.
A Lucy, poesia por Pedro Gastão Mesnier.
Plaza de toros em Badajoz.

A MINHA ESCUNA

Como é bella a minha escuna
Longe, bem longe da terra,
Quando á vista se descerra
Apenas o mar e o céu . . .
Brisa fresca, o panno cheio,
A sota-vento inclinada,
Como á bolina cerráda
Vai galgando o escarceu!....

Sóbe negro o aguaceiro,
Promettendo vento duro?
A minha attenção apuro:
Eis-me prompto a manobrar.
Olho a nuvem no seu curso:
Tenho ás obras posta a gente.....
— Vamos, escuna valente,
Orça, assim..... orça a grivar.....

Desfaz-se; já vae furádo.
— Chega ás obras do traquete.....
Iça... caça... volta... Mette
Leme lá..... arriba..... assim....
Safa cabos, gente. Agóra
Chega aos braços sem demóra.....
Chega gente.... chega a mim.....

O vento rondou, é largo.
Leva-o já pelo través.
Galga milhas d'esta vez,
Deixando esteira cavádа.
Então sentado na pôpa,
Vem-se a noite approximando,
Vejo na mente passando
Lembranças da patria amáda...

Mas se ruge a tempestade
Sobre o mar branco d'espuma?
E se as vagas uma a uma
Vem no costado quebrar?
— Ferra velaxo e traquete...
Riza a grande... iça a polaca...
Então metto-me na maca,
E' catita a capear.

E, depois, da terra á vista,
Demandando o porto amádo,
C' o panno bem mariado,
Cabos tesos a preceito,
Costádo limpo e lustroso,
Bandeira na carangueija...
Ficas roido d'inveja,
Lobo do mar... curioso!...

ZÉ ESCÔTA.

TOUROS EM MADRID

Não ha coração dôce que palpitando por sua conta ou pela de alguma sociedade protectora de animaes não tenha explorado as vastas regiões do sentimentalismo e dos logares communs em prejuizo das touradas, e principalmente das de Hespanha.

Todavia ninguem protesta contra os domadores que á imitação de habeis inquisidores, á força de castigos crueis, obrigam as feras a obedecerem-lhes. E parece-me que os touros não tem melhor direito para serem isemptos das lançadas do Tio Paco e das estocadas de Frascuelo do que os tigres para serem dispensados das pauladas e das applicações de ferro em braza de Mr. Bidel. Ninguem protesta contra as exposições de feras; ninguem se quer lembrar não só dos atrozes castigos que se lhes infligem, mas muito menos ainda do regimen... de fome a que as submettem.

Concedo que o homem tenha direitos para metter uma balla no ventre de uma fera, quando receia que ella o ataque; mas que, por cubiça de ouro e por covardia, roube ao estomago d'ella a quantidade enorme de alimentação, que a sua organisação pede e merece, parece-me isto baixo e atroz.

O opio não provará que vale o mesmo que a carne nem que o alvião.

Ninguem ousa levantar a voz contra as corridas de cavallos. E eu não acho... bonito que, para divertir os homens, se obriguem os cavallos a essas carreiras violentissimas em que arruinam a saude, e em que muitas vezes quebram uma perna ou a.... existencia.

Note-se bem que eu não tenho fallado dos perigos que corre Mr. Bidel luctando com tigres e leões, e não abro o obituario dos Barnabós e dos jockeys.

Ao roçar por este assumpto admiro-me de que haja mais pena ao ver um cavallo exposto à furia de um touro do que ao ver a Speltrine, sobre uma corda á altura de 100 metros, exposta á raiva da Gravidade.

Tenho ouvido protestar contra a pena de morte e contra o suicidio, mas não me parece que o publico se interesse pela vida do Homem-Canhão.

As corridas de touros em Hespanha impressionam-me ainda mais pela porcaria do que pela barbaridade. Decididamente os meus olhos não gosam vendo um touro cravar as pontas nos peitos d'um cavallo. Mas se o cavallo morre logo, tenho um grande allivio, porque acho que lhe vale mais morrer do que arrostar mais tempo uma vida deploravel e impossivel, porque os cavallos que servem para as touradas são os aleijados e doentes, que já não servem para outros serviços. Não me succede o mesmo quando o touro fere o ventre do cavallo; e os intestinos saem, e vem um homem fural-os para que se despejem; e os intestinos saem mais e enredam-se nas pernas do animal, que os piza e os despedaça, e vem por fim o mesmo homem cortal-os. Estes despojos repugnantissimos não levantam a indignação publica, mas produzem vomitos com certeza.

Alem do mal moral que causam as touradas em Hespanha, familiarisando os olhos com a crueldade e com a immundicie, causam outro economico e importante, como o provam os seguintes algarismos.

Em 1866 houve em Hespanha 475 touradas, cujos bilhetes custaram 650 contos de réis. N'ellas morreram 2:375 touros e 3:561 cavallos, no valor total de 380 contos de réis!

E protestam contra as corridas de touros as sociedades protectoras dos animaes, mas não protestam as da agricultura!

As touradas são o divertimento favorito de Hespanha. Ha por ellas um enthusiasmo sublime.

Ha poucos mezes, formando-se uma desordem na occasião em que Frascuelo ia matar um touro, ouvi um espectador gritar:

— *Callar! Callar, que estamos en el sagrado de la corrida!*

E tudo se callou. Esta phrase acalmou os desordeiros.

Realmente este adjectivo — *sagrado* — é verdadeiro. As mantillas brancas são de rigor na Quinta-feira Santa e nas touradas. Fóra d'isso quasi não se usam.

As touradas á hespanhola constam das seguintes partes: a dos cavalleiros, que se esforçam por dar fundas lançadas no cachaço do touro, e por aguentar o cavallo sem o deixar fugir do touro, para que este lhe faça grandes ferimentos; a dos bandarilheiros; a dos espadas, que passam o touro á capa e o matam; a dos *puntilleros*, que lhe dão o golpe de graça; e a da limpeza da praça para cada toiro. Isto nas corridas usuaes.

Mas quando ha *caballeros en plaza* o espectaculo differe no seguinte:

Os *caballeros en plaza* entram na arena de carruagem ao lado dos padrinhos e com grande sequito de coches, e de gente de pé e a cavallo. Avançam em ordem até ao camarote real, e saem para montar soberbos cavallos. N'estes picam á portugueza defendendo-os sempre dos touros, e pondo, em logar de bandarilhas, pequenas lanças. O resto é como nas touradas usuaes, exceptuando o caso em que o cavalleiro mata o touro dando-lhe uma lançada entre as pontas, porque então ficam naturalmente prohibidas as outras partes.

Alem d'isto um forte troço de alabardeiros colloca-se na praça adeante do camarote real, e fazem o papel de moços de forcado defendendo-se com as alabardas.

Madrid offereceu agora duas *corridas de toros reales con caballeros en plaza*, a que, segundo a praxe, serviu de intelligente o rei. Antigamente os Grandes de Hespanha forneciam da sua classes os *caballeros en plaza*. Mas as coisas mudaram e o exercito foi quem agora os forneceu.

Estas touradas nada tiveram de notavel senão o explendor com que foram dadas. A arte tauromachica offendeu-se com ellas. Os *caballeros en plaza* faltaram sempre á arte. Apenas um, el sr. de la Guardia, se portou bem, mas na ultima tourada foi colhido pelo touro e pizado. Acha-se ainda enfermo, mas livre de perigo.

A cousa mais notavel que estas touradas produziram foi um apetite, um desejo extravagante no gosto dos embaixadores que vieram assistir ao casamento de D. Affonso XII. Foi nem mais nem menos o pedido que estes diplomatas fizeram das cabeças dos touros mortos ás suas distinctissimas vistas. O O governo hospanhol satisfez logo este apetite e encarregou o sr. Severini de embalsamar as cabeças dos touros.

As consequencias d'este facto devem ser curiosissimas. E eu gostaria de ouvir o embaixador inglez dizer a uma *mylady* que lhe perguntasse se lhe tinha trazido uma flor de laranja da grinalda da rainha Mercedes:

Não, mylady; mas posso offerecer-lhe uma recordação mais caracteristica... uma ponta de um Toro Real.

Além d'estas duas touradas por convites, deu Madrid outra por convites tambem, mas ao modo usual, sem *caballeros em plaza*. Assistiram a ella 16:000 espectadores, todos militares. Tocaram a um tempo peças differentes dez bandas militares. Dizia a *Conrrespondencia de España* sobre esta tourada que foi um espectaculo:

«que no se vê más en Madrid; que no podia repetirse si otra vez en 19 siglos del porvenir se volvieram a correr en una tarde 13 toros de raza con la sangre de fuego la cabeza como un lombo y la hastas como el obelisco del Dos de Mayo cada una.»

Parece-me que não ha outra fórma de explicar o extraordinario d'esta tourada.

Madrid, fevereiro de 1878.

CARLOS FARIA.

A AVEIRO

O que ouvidos attrae poetas cantam,
Cabe aos pintores o que enleva os olhos;
O que versos desluz pinceis desdoura.

(BOCAGE).

Quando sob aureas franjas do arrebol
No lago crystalino ao pôr do sol
Vejo a paizagem tua;
Quando de noite brilham prateados
Os crystaes das salinas espelhados
Aos reflexos da lua;

Sinto n'alma saudades que não passam!
A ria... a terra... o mar aqui se enlaçam
Sob azulado ceu!
De Genova o bom lago não invejes;
De Veneza os effluvios não desejes;
Este quadro é só teu!....

No campo a graça exultas d'uma rosa;
Nas aguas d'essa ria donairosa
Podem barcos brincar!
Na verde alfombra da virente margem,
Nas ondas que nas praias lá s'espargem
Tens de nympha o solar!...

Além... placido o Vouga, que serpeia
Por entre toscas margens onde arqueia
O brando salgueiral,
Corre a inquieto porto espadanar-se,
A's vagas saltitantes arrojar-se
N'um amplexo final!...

Nos vergeis que rodeiam tuas aguas
Destacam-se os canteiros onde maguas
Vão muitos disfarçar!
Nas salinas que matizam tua ria
Entoa a salineira todo o dia
Seus carmes sem cessar!

Prodiga a natureza te doára
O espelho que de bello te tornára
Veneza do Occidente;
E's pobre de venturas, mas formosa;
D'encantos opulenta, ó desditosa,
Tua estrella é cadente!...

Do tempo as negras azas te roçaram
As pedras que d'um duque memoraram
Um crime de traição...
Nos escudos das quinas, nos castellos,
Nos traços de bastardo, os camartellos
Certeiros golpes dão!...

Ha vinte e cinco lustros que Lisboa
D'ingrato bacamarte amaldiçôa
A bala regicida!
E tu, junto dos filhos que lamentas
Passávas, innocente, nas tormentas
Penosa, amarga vida!...

Córaste de vergonha, antiga Aveiro!
Que culpas assumia um povo inteiro
Do seu duque desleal?
Mal haja quem de pedra tão inerte
Em prova de ruindade assim perverte
Quinas de Portugal!

O peso d'infortunios arrostaste;
Prostrada sobre o solo atravessaste
Dias d'escura sorte....
Em prol da liberdade acorrentada
A' patria dedicaste a nobre espada
Com notavel transporte!

Crestou-te muito fumo de batalhas!
Já livre tremulando nas muralhas
O pendão sem revez,
Ao clarim das victorias alcançaste
Os louros que são teus, onde gravaste
O nome portuguez!

Sob horoscopo cheio de venturas
Para glorias presentes e futuras
Surgira um filho teu;
Esse José Estevão, que na historia
Por seu engenho illustre a sã memoria
Guindou ao apogeu!

Tribuno sem rival, quiz elevar-te!
A' custa do talento engrinaldar-te
A ti, patria adorada!...
Mas dura parca os vôos lhe cortára,
A fronte respeitavel fulminara
De morte inesperada!

Harpa eolia que talentos confundiste;
Tribuna portugueza que lhe ouviste
Perolas de orador
Dizei se n'esta patria de Camões
Alguem dourara as letras e as acções
De mais civico amor.

E tu, filha do Vouga, não intentes
Do progresso e das artes refulgentes
Ter a luz, vida e acção;
N'estes fastos da historia que estremeces,
Pobre Veneza luza, reconheces
A tua condição!!.

Prodiga a natureza te doara
O espelho que de bello te tornara
Veneza do Occidente;
Es pobre de venturas, mas formosa;
D'encantos opulenta, ó desditosa,
Tua estrella é cadente!.

A. F. D'ARAUJO E SILVA.

A SEMANA SANTA EM MADRID

A inquisição e o carlismo deram á Hespanha a alta posição do fanatismo classico.

Factos pequeninos mas tão essenciaes e organicos com relação aos costumes nacionaes como o são as unhas com relação ao corpo humano, põem em relevo o desejo de ser piégas em religião. As mulheres levam isto ao ultimo grau. Não ha nenhuma que passe por uma egreja sem se persignar, embora vá em landau pôr-se em exposição nos passeios. A mantilha branca, que é de lei nas touradas que constituem o divertimento mais cordial e mais apaixonado; a mantilha branca é indispensavel na Quinta-Feira Santa. A ceremonia do *Lava-pés* não vale mais, não merece melhor *toilette*, do que a morte de um toiro de Miura por Frascuelo.

O melindre catholico desvaira, e volita em redor das mais exoticas aberrações.

A *Correspondencia de Hespaña*, jornal o mais lido do paiz, publicou, ha poucos dias, o seguinte:

«O dono de um restaurante consultou um casuista celebre, o padre Sanchez, sobre se podia ou não expôr no seu *escaparate* pratos de carne. O douto ecclesiastico respondeu que sim. considerando que a exposição não obriga a compra; que um *viajante*, ou uma pessoa delicada pode necessitar de carne; e que *se o dono do restaurante se privasse de servil-a, não se privariam d'isso outros não catholicos, redundando em proveito d'estes a sua falta de religião*».

D'est'arte ficou o escrupuloso dono do restaurante habilitado a servir os *viajantes* e a fazer concorrencia ás cosinhas não catholi-

cas. E certamente é mais facil tapar a bocca á heterodoxia com *dindon truffé* do que com palavras

Mas o povo não está todo com a padre Sanchez, e come de magro 4.ª, 5.ª, e 6.ª feiras santas. Os açougues, e em geral todos os estabelecimentos incluindo a Bolsa, fecham-se n'estes dias; e os negociantes de peixe tem occasião de vender todos os venenos e todas as immundicies debaixo da fórma do bacalhau, da pescada, e do besugo. Come-se peixe sómente. Despreza-se a carne, mas adora-se o vinho e as bebidas alcoolicas. Os cafés e as tabernas conservam-se abertas; mas fecham-se os açougues.

Desde a manhã de quinta-feira até á manhã de sabbado de Aleluia é prohibido o transito de carruagens de todas as especies dentro do perimetro de Madrid. Os tram-vias descançam tambem.

Madrid tem durante os 3 solemnes dias o aspecto de Londres ao domingo, com a differença de que toda a gente anda passeiando nas ruas. Como a falta de transportes impede o sahir para os Passeios, a parte central da cidade toma a vez d'estes. É curioso ver a *Carrera de San Geronimo*, — o Chiado de Madrid,—atulhada de gente, que enche os *trottoirs* e o seio da rua, e que passeia vagarosamente, para cima e para baixo, como se estivera n'um jardim.

Durante toda a semana, exceptuando sabbado, não ha espectaculos publicos.

O unico theatro que se atreveu a conservar abertas as portas, até quarta-feira inclusivamente, foi o de Capellanes, um theatrito que dá ao publico em palavras, e em musica, em canto, e em dança o que Hespanha póde produzir de mais desavergonhado. O descaro solemnisou a Semana Santa com concertos sacros. Para isto buscou um elemento apropriado—a Banda do Corpo de Engonheiros. — Não assistí a nenhum d'estes concertos, e tenho pena; porque desejava conhecer o sentimento com que soprariam no latão dos seus instrumentos as notas magestosas da Ave-Maria de Gounod aquelles musicos marciaes que se estariam então lembrando das pernas de Pepa, dos requebros voluptuosos de Manola, e das palavras picantes de Blanca, que quasi todas as noites alli vêem e ouvem.

A parte religiosa da Semana Santa em Madrid vale o mesmo que a de qualquer cidadesita de Portugal.

No palacio real fazem-se todos os officios, a que assiste a familia real com toda a côrte.

Na Quinta-Feira Santa ha alli a ceremonia do *Lava-pés* pelo rei, que deu a cada pobre uma comida de 31 pratos entre os quaes havia: salmão cosido, congro com arroz, salmonetes fritos, ostras de escabeche, alcachofras recheadas, arroz doce, um queijo de bola, azeitonas sevilhanas, camoezas, laranjas, limões doces, nozes, avelãs, amendoas torradas, ameixas passadas, 3 canadas de vinho, e um arratel de pão. Além d'isto cada pobre recebeu um talher, um guardanapo, um saleiro, um copo, um calice, uma grande cesta para transportar tudo isto e uma bolsa com 6 reales para pagar esse transporte.

Depois d'esta ceremonia sahiu, como é do estylo, a familia real e a côrte, tudo a pé, a visitar ás egrejas.

Para se fazer ideia do apparato d'este cortejo, basta dar a nota do seu curioso e extravagante pessoal, pela sua ordem na rua:

Piquete de cavallaria; timbaleiros e clarins; dez postilhoes, á Dumont; quatro postilhões, á Napoleão; oito postilhões de galla, á hespanhola; vinte e um lacaios de meia galla; quatorze palafreneiros, quarenta e quatro lacaios, bolieiros e estribeiros, á Frederico; cinco porteiros; duas ordenanças da vedoria; um segeiro; um ferreiro; tres ferradores; um guarda arreios; um alfaiate; dois officiaes de guarnições; um armeiro; dois picadores; quatro cavallariços; dois ajudantes de picador; um capataz da limpeza; o picador-mór; o armeiro-mór; oito varredores do palacio; cinco moços de camara; quatro ditos de sala; gentis-homens de casa e bocca; mordomos de semana; dois reis de armas; grandes de Hespanha cobertos; Suas Magestades; dois reis de armas; mordomo-mór do rei; camareira-mór da rainha, commandante em chefe de alabardeiros; mordomo-mór da rainha; cardeal patriarcha; camareira-mór de S. A. R.; ministros, damas, gentis homens, ajudantes de S. M., e grandes de Hespanha; quatro liteiras de mão com os respectivos; moços e chefe; quatro lacaios; vinte e quatro creados; corpo de alabardeiros; esquadrão da escolta o rei.

Tudo isto com os seus uniformes e librés, e todos os creados de cabelleira branca.

Parece uma vista de dramalhão.

No domingo de Paschoa terminam as solemnidades religiosas e inaugura-se a temporada tauromachica. Egreja e praça de touros. Depois de assistir á morte de Christo, não custa assistir á morte de um toiro.

Madrid, 1878.

CARLOS FARIA.

A LUCY

Quizera ter a voz que o céu revella
A voz augusta, a voz do gran cantor
Que disse das regiões da eterna dôr
E cantou Beatriz de branco bella.

Quizera ter a voz d'hymnos gigantes
Que enchesse o mundo inteiro e então cantava
De ti um canto digno e retumbava
O meu cantar nos astros scintillantes:

Emquanto as arvores verdes
Tão distrahidas balouçam
O pequeno e doce ninho
Que, terna mãe, da vista nunca perdes
Como quem fallasse a medo
Dir-te-hei o meu segredo,
Baixinho muito baixinho,
Pois não quero que as formiguinhas ouçam.

PEDRO GASTÃO MESNIER.

PLAZA DE TOROS

DE

BADAJOZ

En la tarde del 24 de Junio de 1883 tendrá lugar una lucida y magnifica corrida de toros de muerte.

La empresa que tiene á su cargo dicha corrida deja al buen criterio del respectable publico el elogio que pudiera hacer, pues no ha reparado en los crecidos gastos que le ha ocasionado el poder presentar diestros de los de primera linea y que mas fama gozan, como asimismo el haber adquirido 6 toros de la acreditada ganadería de Don Filiberto Mira, vecino de Olivenza, provincia de Badajoz.

Espadas=Manuel Hermosilla, de San Lucaz de Barrameda, y Manuel Molina, de Córdoba.

Picadores=Enrique Sanchez, de Cadiz, e Juan Perez, Rafael Caballero (Matacan) y Juan Moreno (Juanerito) de Còrdoba.

Banderilleros=Vicente Mendez (el Pescadero) de Madrid, Antonio Bulo (el Malagueño) de Cadiz; José Galeas, Rafael Bejarano (el Torerito), Rafael Rodriguez (el Mogino) y José Bejarano, de Córdoba.

La plaza se abrirá á la una y la corrida emprezará á las cinco.

Precios en sombra—Palcos grandes, sin entradas, 200 reales. Idem chicos 160, Barrera primera fila, 36. Idem segunda 24. Entrada 14.

Precios en sol—Palcos grandes sin entradas, 80 reales, Idem chicas 60, Entrada 10.

Los toros estarán de manifiesto la vispera de la corrida en el sitio de costunbre, para que los aficionados que gusten puedan pasar á ver en el buen estado en que se encuentran.

La plaza estarà abierta para llevar las sillas à los palcos hasta las once de la mañana.

Una banda de musica amenizará la funccion tocando escogidas piezas.

Los ferro carriles españoles y portugueses estabelecerán trenes especiales el dia de la corrida.

AOS VIAJANTES

EM

LISBOA

Alfaiate.— Alfredo Carlos Cruz, Fanqueiros 264.
Ch. Keil, S. Francisco 45.
J. A. Xafredo, Rua Nova do Almada 64.
J. M. Catarro, R. Aurea, 100.
Strauss, Garrett, 48.
Ursprung, A. Aurea 101.
Armadores e estofadores — A. Negrier, pr. Loreto 2.
A. S. Gardé, R. Nova do Carmo 40.
Santos, R. Oriental do Passeio, 142.
Silva & Irmão, R. da Prata, 162.
Roubaud & Filhos, R. Aurea, 286.
Bahuleiros.—José de Carvalho, Capelistas, 15.
Banqueiros.
Fonseca, Santos & Vianna, Capelistas, 120.
Moura Borges & C.ª, Capelistas, 35.
Banhos.—Terreiro do Trigo, 64.
Poço do Borratem, 4.
Dr. Nilo, Rua Nova de S. Domingos 22.
Bazares.—A, Villas, Alecrim, 40.
C. Candido da Cunha—Alecrim, 53.
Costa Lima & C.ª—R. Aurea, 145.
L. M. da Costa—Alecrim, 52.
Valles—Rua Oriental do Passeio, 156.
João Antonio Passos—Rua Nova da Palma, 102.
Bijouterias e quinquilherias — Antonio Joaquim Cardoso—Bitesga, 47.
Dias Irmãos—Retrozeiros, 71.
Ferreira & Baumberg—Garrett, 31.
J. A. Fernandes, Prata, 295.
Cabelleireiros—A. Paiva, rua Aurea, 28.
A. Godefroy—Garret, 84.
A. Pinto Rua Nova do Carmo, 55.
Baron—Garrett, 61.
Casas François—Rua Nova Trindade 19 e rua Aurea 87.
Silva—R. Larga de S. Roque, 43.
Cafés—Madrid, Rua do Outeiro (Loreto), 6.
Aurea Peninsular, rua Aurea.
Commercial, Principe, 69.
Electrico, Algibebes 68.
Gibraltar, Caes do Sodré, 36.
Grego—Caes do Sodré.
Marrare—T. de Santa Justa 74.
Martinho—Largo de Camões 14.
Calçado—Casimiro Salles, Magdalena 28.
F. J. Salles—Prata—158.
Gomes & Filhos—Fanqueiros 190.
João Carlos Tann, S. Lazaro 171.
João de Deus, Garrett 43.
Silva & Liberato, Loreto 18.
Viuva Stelpflug—Alecrim 27.
Caminhos de ferro (agencias) Carneiro, Retrozeiros 101.
Salazar Junior, r. do Ouro 264.
Camisarias Brumós, T. de S. Nicolau 109.
Coutinho—Garrett 96.
Elegante—Largo do Calhariz, 24.
Calvente, Santa Marta 222.
Sallys Trenckel, Ouro 72.
Torres & C.ª—Alfandega 108.
Carruagens de aluguer—R. Larga de S. Roque 28.
Pedro Vasques—Largo da Abegoaria, 29.
Silvestre Botelho—Cruz de Pau, 39.
Carruagens (Fabricas de) — Encarnação — T. da Palha 72.
Gomes. R. Larga de S. Roque 116.
Navarro, R. N. da Palma, 246.
Rego, S. Francisco da Paula. 15.
Cazas de cambio.—Alves Martins, R. N. da Palma 138, e Arsenal 4.
Fonseca, Arsenal 58.
Manaças, Amparo 49.
M. Bogarim, Livramento 118.
Casas de pasto.—Lima, S. Antão 73.
Ribas & Garcia, F. da Palha 213,
Chapelarias.—para homens:
Roxo, P. de D. Pedro 39.
Nomdeden.—Principe 121.
A. Ribeiro & C.ª Garrett 58.
Amado,—Ouro 39
Lisboa, Ouro 123.
Sette, Ouro 190.
Cirle & C.ª, R. N. do Almada 47.
M.me Laelan, R.N. do Carmo 18.
Banhado—Ouro 82.
Pinto & Barreiros, R. N. do Almada, 108.
Confeitarias, Conservarias e Pastelarias — Dias, T. de S. Nicolau 22.
Castelar & C.ª, Ouro 135.
Costa, Largo de S. Domingos 21.
Lisbonense, R. L. de S. Roque 133.
Viuva Justo, Garrett 108.
Mourão &Irmão, Garrett 25.
Nascimento & Migueis, Ouro 2 73.
Correeiros e selleiros, — Coutinho & C.ª Ouro 220.
Santos, Garrett 42.
Cutileiros, Policarpo, T. de S. Nicolau 25.
Virissimo da Silva, Loreto 22.
Espingardeiros—Imberton Filho, Ouro 76.
Gravadores—Gerard, R. N. do Desterro 40.
Horticultores—A. Diogo, Algibebes 176.
Hoteis—Alliança, R. N. da Trindade 10.
Bragança—Ferregial de Cima.
Durand—L. Quintella 71.
Español—Prata, 250.
English & Italian, T. Remolares 23.
Luveiros.—Ch. Berard, R. N. do Carmo
Costa & Sousa, Garrett 67.
Hyppolite Delaye, R. N. do Carmo 51.
Ourives.—A. Merêa, Ouro 275.
Boni & C.ª, Ouro 203,
Perfumarias.—Praça de D. Pedro.
Ferreira Barbosa, R. N. Almada 111.

Annuncios

CAFÉ

PORTO—*Café Suisso*, na Praça de D. Pedro, é sem duvida o melhor estabelecimento do seu genero. Acaba de inaugurar uma rica sala nova, e elegantes e confortaveis gabinetes particulares. Recommenda-se aos viajantes pelo seu luxo, e pela abundancia e finura do serviço.

PHOTOGRAPHIA

PORTO=Fonseca & C.ª, praça de Santa Thereza, tem um *atelier* como os primeiros da Europa. Os seus artisticos trabalhos tem sido premiados nas mais notaveis Exposições.

PORTO

Romero & Recio

20 — RUA DE D. PEDRO — 20

Gabinete de cirurgia e de prothese denturia

Operações com os mais subtis aperfeiçoamentos scientificos. Consultorio como os mais adiantados da Europa.

BOTE

Vende-se um magifico escaler couraçado, de 34 palmos de quilha, elegantemente construido de optimas madeiras, pregado a cobre; tem forquilhas e todas as ferragens de metal polido, e mais os pertences seguintes:

Oito remos, alguns dos quaes de **tojo e faia**; mastro de Riga; verga de pinho de Flandres; uma grande manilha de corrente; uma ancora; um toldo de panno americano, guarnecido a azul, e todo o apparelho do mesmo escaler.

É muito veleiro e magnifico para remos.

Quem pretender comprar o pode dirigir-se á **Administração da Imprensa Aveirense, Vera-Cruz, AVEIRO.**

José Galliza

A PEDIDO de alguns freguezes principia a sua carreira para as Caldas de Vizella e vice-versa, alternadamente, no dia 1.º de junho proximo; tambem se encarrega da conducção de bagagens para as ditas Caldas.

Tabella dos preços de trens de aluguer para as ditas Caldas a saber:

Landeau, ou char-á-bancs..... 10$000
Coupé, ou victoria..... 9$000
Carroça para conducções..... 10$000

Hora da partida de todos os pontos ás 4 horas da manhã.

N. B. — Tambem tem trens de aluguer nas Caldas para ir buscar ás estações de Novellas e Trofa; todo qualquer freguez que queira alugar algum carro das ditas estações para as Caldas, tem que prevenir de vespera no escriptorio, na rua do Laranjal n.º 188—Porto.

Preço de levar ou trazer 4$500.

CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO

Horario a começar em 10 de junho de 1883

RAMAL DO MINHO

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	Estações	N.º correio	N. 3 mixto	N.º 5 expresso	N.º 7 mixto	N.º 41 suplementar
					Manhã H. M	Tarde H. M.	Manhã H. M.	Manhã H. M.	Tarde H. M.
—	—	—	—	**Porto** (*Partida*)	7-30	5-40	11-20		4-0
5	120	90	70	Rio Tinto	7-43	5-53	—		4-11
9	180	140	100	**Ermezinde**	7-59	6-9	—		4-23
16	310	240	170	S. Romão	8-13	6-23	—		4-39
							Tarde		
23	440	340	250	Trofa	8-31	6-43	12-0		
33	630	490	330	Famalicão	8-51	7-6	12-17		4-58
				Chegada					5-19
39	740	580	420	NINE					5-33
				Partida	9-11	7-30	12-32		
46	880	680	490	S. Bento	9-25	7-46	—		
51	970	760	540	Barcellos	9-38	7-59	12-53		
60	1$140	890	640	Tamel	10-0	8-24	—		
69	1$310	1$020	730	Barrosellas	10-15	8 42	—		
77	1$460	1$140	820	Darque	10-31	9-2	—		
82	1$560	1$210	870	Vianna	10-48	9-20	1-48	7-0	
89	1$690	1$320	940	Montedor	11-5	9-37	—	7-18	
98	1$860	1$450	1$040	Ancora	11-22	9-54	2-14	7-35	
105	1$990	1$550	1$110	**Caminha**	11-38	10-14	2-28	7-55	
110	2$090	1$630	1$160	Lanhéllas	11-49	10-25	—	8-7	
					Tarde				
116	2$200	1$710	1$230	Villa Nova de Cerveira	12-1	10-37	—	8-20	
126	2$390	1$860	1$330	S. Pedro da Torre	12-21	10-57	—	8-41	
130	2$470	1$920	1$370	**Valença** (*Chegada*)	12-30	11-6	3-8	8-50	

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	Estações		N.º 2 mixto	N.º 4 correio	N.º 6 expresso	N.º 8 mixto	N.º 42 suplementar
						Manhã H. M.	Tarde H. M.	Manhã H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.
—	—	—	—	Valença	*partida*	2-40	1-0	9-50	6-0	
5	120	90	70	S. Pedro da Torre	»	2-52	1-12	—	6-13	
15	290	230	160	Cerveira	»	3-11	1-31	—	6-33	
21	400	310	230	Lanhellas	»	3-23	1-43	—	6-46	
26	500	390	280	Caminha	»	3-37	1-56	10-34	7-0	
33	630	490	350	Ancora	»	3-55	2-12	10-48	7-18	
41	780	610	440	Montedor	»	4-11	2-28	11-3	7-35	
					Chegada				7-50	
49	930	730	520	Vianna						
					Partida	4-32	2-47	11-19		
53	1$010	790	560	Darque	»	4-43	2-58	—		
62	1$180	920	660	Barrosellas	»	5-2	3-14	—		
70	1$330	1$040	740	Tamel	»	5-20	3-32	—		
								Tarde		
80	1$520	1$180	850	Barcellos		5-42	3-53	12-14		
84	1$600	1$240	890	S. Bento	»	5-52	4-3	—		
91	1$730	1$350	960	Nine	»	6-11	4-23	12-36		8-5 0
98	1$860	1$450	1$040	Famalicão	»	6-30	4-41	12-48		9-7
107	2$030	1$580	1$130	Trofa	»	6-50	5-0	1-40		9-25
115	2$180	1$700	1$220	S. Romão	»	7-7	5-17	—		9-42
122	2$320	1$800	1$290	Ermezinde	»	7-29	5-39	—		9-57
125	2$370	1$850	1$320	Rio Tinto	»	7-41	5-51	—		10-6
130	2$470	1$920	1$370	Porto	*chegada*	7-50	6-0	1-4		10-15

RAMAL DE BRAGA

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	2.º Classe	3.º Classe	Estações	N.º 11 mixto	N.º 13 mixto	N.º 15 expresso	N. 17 mixto	N.º 19 mixto	N.º 41 Suplementar
					Manhã . M.	Manhã H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.
—	—	—	—	Nine (*Partida*)	6-20	9-20	12-43	4-36	7-36	5-38
6	120	90	70	Arentim	6-32	9-32	13-55	4-48	7-48	5-50
9	180	140	100	Tadim	6-40	9-40	1-3	4-56	7-56	5-58
16	310	240	170	Braga (*Chegada*)	6-54	9-54	1-15	5-10	8-10	6-12

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1 Classe	2 Classe	3 Classe	Estações		N.º 12 mixto	N.º 14 mixto	N.º 16 expresso	N.º 18 mixto	N.º 20 mixto	N.º 34 suplementar
						Manhã H. M.	Manhã H. M.	Manhã H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.
—	—	—	—	Braga	*Partida*	5-24	8-20	11-45	3-36	6-36	8-11
7	140	110	80	Tadim	»	5-40	8-36	t. 12-1	3-52	6-52	8-27
11	210	170	120	Arentim	»	5-48	8-44	—	4-0	7-0	8-35
16	310	240	170	Nine	*Chegada*	5-58	8-54	12-17	4-10	7-10	8.45

RAMAL DO DOURO

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Preços dos bilhetes 1.ª Classe	2. Classe	3. Classe	Estações	N.º 21 correio	N.º 23 mixto	N.º 25 mixto
					Manhã H. M.	Tarde H. M.	Manhã H. M.
—	—	—	—	**Porto** (*Partida*)	7-30	5-40	
5	120	90	70	Rio Tinto	7-43	5-53	
9	180	140	100	**Ermezinde**	8-0	6-11	
16	310	240	170	Vallongo	8-18	6-32	
26	500	390	280	Recarei	8-39	6-53	
31	590	460	330	Cette	8-51	7-5	
35	670	520	370	Paredes	9-3	7-17	
39	740	580	420	**Penafiel**	9-19	7-33	
47	900	700	500	Cahide	9-36	7-53	
51	970	760	540	Villa Meã	9-51	8-8	
60	1$140	890	640	Marco de Canavezes	10-14	8-31	
65	1$240	960	690	Juncal	10-27	8-44	
73	1$390	1$080	770	Mosteirô	10-44	9-4	
79	1$500	1$170	840	Caldas d'Aregos	11-1	9-31	
85	1$620	1$260	900	Ermida	11-19	9-39	
92	1$750	1$360	970	Barqueiros	11-39	9-59	
98	1$860	1$450	1$040	Caldas de Moledo	11-58	10-18	
					Tarde		
104	1$980	1$540	1$100	Regoa	12-28	10-38	8-0
113	2$150	1$670	1$190	Covelinhas	12-50	10-58	8-26
120	2$280	1$770	1$270	Ferrão	1-6	11-14	8-46
				Pinhão *Chegada*		11-32	
127	2$410	1$880	1$430	Pinhão *Partida*	1-34		9-18

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Preço dos bilhetes 1 Classe	2 Class e	3 Classe	Estações		N.º 22 mixto	N.º 24 correio	N.º 26 mixto
						Manhã H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.
—	—	—	—	Pinhão	*Partida*	2-0	12-10	3,41
6	160	120	90	Ferrão	»	2-20	12-30	6,7
12	290	130	160	Covelinhas	»	2-36	12-48	6,28
					Chegada			6,50
24	460	360	260	Regoa				
					Partida	3-4	1-16	
29	550	430	310	Moledo	»	3-17	1-29	
36	690	530	380	Barqueiros	»	3-35	1-47	
43	820	640	460	Ermida	»	3-58	2-10	
49	930	730	520	Aregos	»	4-13	2-25	
55	2$040	810	580	Mosteirô	»	4-29	2-41	
62	1$180	920	660	Juncal	»	4-50	3-2	
67	1$270	990	710	Marco	»	5-5	3-17	
76	1$440	1$120	800	Villa Meã	»	5-28	3-40	
81	1$540	1$200	860	Cahide	»	5-42	3-54	
89	1$690	1$310	940	Penafiel	»	6-2	4-14	
92	1$740	1$360	970	Paredes	»	6-15	4-26	
97	1$840	1$430	1$020	Cette	»	6-27	4-38	
102	1$930	1$500	1$080	Reccarei	»	6-40	4-50	
111	2$100	1$640	1$170	Vallongo	»	7-2	5-12	
119	2$250	1$750	1$250	Ermezinde	»	7-29	5,39	
23	2$330	1$810	1$300	Rio Tinto	»	7-41	5,51	
127	10$34	1$870	1$340	Porto	*chegada*	7-50	6,0	

ANNUNCIOS

HOTEIS

PORTO — *Grande Hotel no Porto* é o principal d'esta grande e opulenta cidade. Construido expressamente para o seu fim, segundo os melhores modelos do mundo. O seu proprietario dedicou-lhe toda a attenção em argas viagens de estudo.

Appenso ao hotel ha sob a direcção de um medico expecialista um estabelecimento de banhos, como não tem segundo a Peninsula.

HOTEL ALLIANÇA

SUCCESSOR DO HOTEL INGLEZ DE MARY CASTRO

PORTO—RUA DO SÁ DA BANDEIRA, N.º 53

Este hotel situado no ponto mais central da cidade, proximo dos theatros e da estação Central dos Caminhos de ferro, com carro americano pela porta, tem excellentes commodos e magnifico serviço de mesa por preços excessivamente modicos.

BRAGA—BOM JESUS DO MONTE — *O Grande Hotel* offerece em aceio, meza, habitações, e commodidades o ideal dos hoteis para estações de verão na montanha. Em balde se lhe buscará um rival fóra de Lisboa e Porto.

SEVILHA—Hôtel de Europa. Elegante establecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MISMA CASA

Fonda de Cadiz — CADIZ
« de Jerez — JEREZ
« de Ricca — HUELVA
« de Oriente — CORDOBA

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANOS

ANTONIO J. D'ALMEIDA ROSA

COM ARMAZEM

DE

CALÇADO DE LISBOA

382—Rua do Bomjardim—382

1. andar

PORTO

Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA ISABEL 50 - LISBOA

REAL FABRICA

DA

VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13, e vendedores por todo o paiz.

Imprensa Aveirense- Largo da Vera-Cruz-Aveiro